

# DEUS É PERDOADOR

Romanos 3 - 7

EBD – Revista Compromisso Ano CXV N° 459

Lição 08 – Domingo 22.08.2021



Elaborado por Rogério Senna

[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Romanos 5.8*

Somos todos culpados perante Deus e ninguém ficará isento do juízo de Deus contra o pecado. Todos devem aceitar o fato de que são pecadores condenáveis diante do Eterno e precisam receber a maravilhosa dádiva da salvação que Ele preparou. A lei nos condena, mas ela não é a base de nossa salvação. Deus sim. Ele, em sua justiça e maravilhoso amor, oferece-nos a vida eterna. Recebemos a salvação não pela observância da lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Não podemos conquistar a salvação, devemos aceitá-la como uma dádiva de nosso amoroso Pai celestial. Por causa da lei sabemos que somos pecadores sem esperança e que devemos buscar a Jesus Cristo para obter o perdão e misericórdia. Não alcançamos a salvação apenas observando a lei (ninguém, exceto Cristo, jamais guardou o poderia obedecer perfeitamente à lei de Deus), mas tornamo-nos agradáveis a Deus quando nossa vida está de acordo com a vontade do Eterno que nos foi revelada.

Contudo, a natureza pecadora e o castigo de Deus é solucionada e somos

inocentados tão somente crendo em Jesus como nosso suficiente Salvador, pois Ele pode apagar os nossos pecados e nos conceder o perdão. Crer significa confiar plenamente que Cristo perdoará nossas iniquidades, nos tornará justos diante de Deus e nos capacitará a viver de maneira como Ele ensinou. A solução de Deus está disponível para todos nós, a despeito de nossa origem, formação ou de nosso comportamento no passado. Deus é perdoador! Quando Deus perdoa nos nossos pecados, nossa vida fica completamente limpa. Da perspectiva de Deus, é como se nunca tivéssemos pecado.

Deus perdoou todos os pecados da humanidade por meio do sacrifício vicário de Jesus. É Jesus Cristo que nos salva, não nossos atos ou sentimentos; Ele é suficientemente forte para salvar-nos, não importa quão fraca seja nossa fé.

O rei Davi é um bom exemplo a respeito desta característica do nosso Deus como perdoador. Davi foi culpado de pecados terríveis, tais como: adultério, assassinato, mentira. Mesmo nestas condições



experimentou a alegria do perdão de Deus. Nós também podemos sentir essa mesma alegria quando: deixamos de negar nossa culpa e reconhecemos que pecamos; imploramos o perdão de Deus; abandonamos nossa culpa e cremos que Ele nos perdoou. Isso pode ser algo difícil de conseguir quando o pecado já se enraizou em nossa vida durante muitos anos, quando é muito grave e/ou envolve outras pessoas. Mas devemos lembrar-nos de que Jesus está disposto e é capaz de perdoar qualquer pecado. Em vista do tremendo preço que pagou na cruz, seria arrogante pensarmos que algum pecado é grande demais para ser perdoado. Embora nossa fé seja fraca, nossa consciência sensível e nossa memória nos atormente, a Palavra de Deus declara que pecados reconhecidos e confessados são perdoados - **Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça** - 1 João 1:9.

Uma mudança acontece quando aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador. Nós lhe oferecemos nossos pecados e Ele nos perdoa e nos torna justos diante de Deus - **Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus** - 2 Coríntios 5:21.

Não nos esqueçamos que somos descendentes da família de Adão; essa hereditariedade nos garante a morte.

Todos nós colhemos os resultados do pecado de Adão. Herdamos sua culpa, sua natureza pecaminosa e a punição de Deus. Entretanto, por causa de Jesus, podemos trocar o castigo pelo perdão. Cristo nos oferece a oportunidade de nascer novamente em sua família espiritual; o que nos garante a misericórdia, o perdão e a vida eterna. Se não aceitarmos a Cristo, receberemos a morte, herança de Adão, mas se buscarmos a Deus pela fé, receberemos a vida por intermédio de Cristo.

Algo mais precisa ser mencionado: se Deus ama perdoar, por que não dar a Ele mais razões para perdoar? Se o perdão está garantido, temos a liberdade de pecar o quanto quisermos? **Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?** - Romanos 6:1,2. Pecar deliberadamente implica decidir por aproveitar-se de Deus; tal atitude demonstra que a pessoa não compreendeu a gravidade do pecado. O perdão de Deus não torna o pecado menos grave; a morte de seu Filho comprova a terrível gravidade do pecado. Jesus pagou com a vida para que pudéssemos ser perdoados. A disponibilidade da misericórdia divina na deve ser desculpa para uma vida descuidada e/ou para a lassidão moral. O poder do pecado sobre

nós foi destruído na cruz. Nosso “velho homem”, morreu definitivamente, portanto estamos livres de sua tendência iníqua. O “corpo do pecado” é nossa natureza, herdada de Adão, que ama o pecado. Embora muitas vezes cooperemos voluntariamente com essa natureza, não somos nós, mas o pecado é que é mau. Mas esse poder que operava em nossa vida foi derrotado. Contudo, por meio da fé em Cristo, fomos absolvidos e declarados “inocentes” perante Deus. Não precisamos viver mais sob o domínio do pecado. Deus não nos isola do mundo, nem nos transforma em robôs; ainda nos sentiremos inclinados a pecar e, às vezes, pecaremos. A diferença é que antes de sermos salvos, éramos escravos de nossa natureza pecaminosa, mas desde que escolhemos viver para Cristo somos livres - Fui crucificado com Cristo. **Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim** - Gálatas 2:20.

A certeza da vida eterna nos torna livres para desfrutar a companhia de Deus e fazer a sua vontade. Podemos ser tentados a fazer da graça um convite para o pecado. Já que Deus me perdoa, por que não fazer o que quero? Essa atitude imatura desconsidera uma questão essencial: Cristo se une a nós. Em sua morte e ressurreição, recebemos perdão e

vida. Ele nos chama a viver em sua vida, e não a voltar a uma vida dominada pelo pecado. Ele nos capacita a viver na liberdade da sua graça.

Reflita que embora muitos considerem que a liberdade seja um direito humano fundamental, ninguém é, na realidade, espiritualmente livre. Éramos escravos do pecado e condenados à morte. Sabendo disso, Jesus veio para nos servir, dando sua vida na cruz e ressuscitando por nós. Libertados do pecado, podemos agora servir a Deus. Somente quando formos “escravos” de Deus teremos a liberdade para sermos o povo que Ele nos criou para ser.

Como é bom saber que o nosso Deus é perdoador. Deus apaga as nossas transgressões e perdoa os nossos pecados, de tal forma que Ele esquece completamente. Não precisamos temer, pois jamais serão lembrados. Assim como Deus perdoa-nos os pecados, também precisamos perdoar aos nossos semelhantes. Esta é a orientação bíblica. Como um Deus perdoador o Eterno silencia e remove qualquer testemunho de pecado contra o seu povo. Ele cobre os nossos pecados. Confie e saiba que com Deus está o perdão. Manter um registro dos pecados ou guardar rancor é como construir uma parede entre nós e outra pessoa; é quase impossível falar abertamente enquanto a parede estiver presente. Deus não mantém um registro

dos nossos pecados; quando perdoa, Ele o faz por inteiro; derruba qualquer barreira entre nós e Ele. Tememos a Deus, mas podemos falar com Ele sobre qualquer assunto. Ao orar, perceba que Deus nada tem contra você. As linhas de comunicação estão completamente abertas. Saber do perdão de Deus aumenta o nosso sentimento de temor diante dEle. Deus se compraz em mostrar sua misericórdia! Ele não perdoa com má vontade, mas se alegra quando nos arrependemos e oferece a sua misericórdia a todos aqueles que se voltam a Ele. Podemos hoje mesmo confessar os nossos pecados e receber o amoroso perdão divino. Não seja orgulhoso a ponto de recusar a aceitar este presente de Deus. Deus é perdoador! Enfim, não há Deus como o Senhor, que revela a sua glória perdoando pecados. Conhecer um Deus assim e confiar nEle provoca em nós uma percepção humilde da nossa indignidade.

Deus, sê propício a mim, pecador!  
Espero em ti, ó Senhor. Nunca me deixes,  
nem me abandones. Amém!

## Referências

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016

- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 7) O Livro dos Salmos – Poemas para os nossos dias – Almir dos Santos Gonçalves – Juerp – 2003
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Editora Hagnos (2019) – volume 3 – Hernandes Dias Lopes